

PROJETO 2009

RITORNELO



No estoy solo

Nada de esto es exceso de confianza,
Casi increíble pero no estoy solo;
Tengo manos que tienen otras manos,
La verdad que está siempre germinando.



Sobre todo si somos voz y lluvia,
Si sabemos salvar la sangre amiga,
Si podemos curarnos del espanto,
Si amamos con amor y sin astucia.

Entonces será larga la jornada,
Tan larga que la muerte no se apura
Y los sueños son todos con cordura.



Será buena, tan buena la jornada,
Que habremos inundado el futuro
Y tendremos la victoria segura.

(Antonio Guerrero 19.10.1999)

Fotos: Adriana Caccuri

“ Quando se retorna, se retorna para um outro lugar, se retorna para fora, se retorna e não se retorna, a repetição já é mudança, já é transformação” (Derrida ¹)

¹ Jacques Derrida - citado em entrevista realizada em 9 de abril de 1999 com Luiz Fernando Medeiros de Carvalho, Doutor em Letras pela PUCRJ, Professor Titular de Literatura Brasileira da Universidade Federal Fluminense, UFF (Niterói, RJ), Professor da Pós-graduação da UFF. Trabalha na pós-graduação a obra do filósofo Jacques Derrida, tendo realizado estudos de pós-doutorado com o filósofo na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, em 1997.

PROPOSTA

Esta proposta foi elaborada *a posteriori*, quando olhamos para nosso trajeto em 2009 e recuperamos nosso ser e fazer acontecido. Por isso o nome *Ritornelo* que emergiu do material teórico-filosófico pesquisado então, como subsídio à elaboração do Livro n-1 – projeto que foi proposto e coordenado por Adriana Cacurri, sendo parte integrante de sua Dissertação de Mestrado, e desenvolvido com apoio e colaboração da Companhia de Aprendizagem. O resgate destas informações foi possível graças à memória do Ateliê de 25.03.09, elaborada por Marly Segreto.

«Ritornelo (do italiano *ritorno*, *ritornare* - música curta que se repete): forma de retorno ou de volta, especialmente musical, ligada à territorialização e à desterritorialização, e fabricante do tempo»²

«Num sentido geral, chamamos de ritornelo todo conjunto de matérias de expressão que traça um território, e que se desenvolve em motivos territoriais, em paisagens territoriais (há ritornelos motores, gestuais, ópticos, etc.). Num sentido estrito, falamos de ritornelo quando o agenciamento é sonoro ou “dominado” pelo som - mas porque esse aparente privilégio?»³

«A repetição, para Deleuze, é o contrário daquilo que ordinariamente entendemos por “repetição” e daquilo que se compreende por “repetição” sob a concepção da generalização e da generalidade. A repetição não está ligada, para Deleuze, à reprodução do mesmo e do semelhante, mas à produção da singularidade e do diferente. A repetição é o ‘motor’ da diferença»⁴

“Em Derrida, desde (...) *A Escritura e a Diferença*, (...) a noção de elipse seria a noção de uma repetição que não busca esse centro igual, essa centralidade de um acontecimento, de um pensamento expresso em um texto, etc. (...) Sua preocupação é mostrar que na repetição existe, para aquele que busca o centro, a ilusão de encontrar o mesmo. Mas a repetição é sempre uma elipse, sempre um retorno, mas já em um outro ponto, já num outro lugar que não é mais aquele que cria a identidade, que cria o centro, que cria a centralidade do círculo. (...) [quando se testemunha] no instante mesmo em que [se] fala, aquilo que [se] fala já se transformou, de alguma forma, na sequência temporal. Porque o tempo é uma divisão ao infinito. Então, existe um movimento de repetição que é uma espécie de ilusão de que se consegue a mesma coisa, de que se consegue o centro, mas já se está em outro lugar, já se está na fronteira com outras instâncias, com outras realidades, já se está fundando a diferença” (Derrida⁵)

² VILLANI, Arnaud, «Ritournelle», in *Le vocabulaire de Gilles Deleuze* (sous la dir. Robert Sasso et Arnaud Villani), Les Cahiers de Noesis n° 3, Printemps 2003, p. 304.

³ Deleuze, G. & Guattari, F. *Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia*, vol . 4. São Paulo : Ed. 54, 1997, p. 115.

⁴ Guia de leitura: DELEUZE, Gilles - *Diferença e Repetição* (Introdução). Lisboa: Relógio d'Água, 2000. Elaborado por Tomaz Tadeu da Silva para o Seminário Avançado: *Pensamento da Diferença e Educação II* - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 2001/2002.

⁵ Idem nota 1.

Periodicidade

01 Ateliê – 25.03.2009 – 8 h.

Comunicações via e-mail, MSN e Skype – durante todo o ano

01 Encontro - 10.10.2009 - Defesa da Dissertação de Mestrado de Adriana Caccuri

Estratégias

Atividades interativas e reflexivas, presenciais e virtuais: Ateliês – Encontro - BLOG

Exposição dialogada: temas apresentados por membros da Companhia e/ou por formadores e pesquisadores convidados a participarem da composição do Livro N-1;

Registros (memórias, e-mails, produções textuais);

Ateliês

Projeto LIVRO n-1 - Participação da Companhia de Aprendizagem

COORDENAÇÃO ADRIANA CACCURI

- As trocas foram iniciadas pela observação do rolo de papel em que Adriana vem registrando (com palavras, frases, cores e desenhos) suas reflexões e trocas sobre a criação do livro e construção da dissertação. Esse rolo de papel será inserido no corpo da dissertação como processo de reflexão.

“(…) retomando e exibindo o processo, trata-se de entrar no laboratório da pesquisa se fazendo, de aceder a uma pesquisa da pesquisa e, conseqüentemente, de estabelecer a poiética da pesquisa (teoria da pesquisa como criação), experimentando uma poiesis (uma criação em ato)” (R. Lourau⁶).

- O livro será composto por cinco Platôs (Deleuze & Guattari):

INCOMPLETUDES
MULTIPLICIDADES
MORFOLOGIAS
SINTAXES
SEMÂNTICAS

- Os Platôs poderão ser lidos na sequência desejada pelo leitor: não têm começo nem fim, só meio.
- Os artigos de Adriana, Helô, Marly, Mônica e Regina talvez sejam incluídos no Platô SEMÂNTICAS. Idéia a ser pensada e amadurecida devido às interrelações possíveis com os outros Platôs.
- Surgiu a idéia de criar um artigo de autoria da Companhia: **Ritornelo(s)**, no qual trechos de todos os artigos/crônicas/poesias/conto serão repetidos, mas entrelaçados. Para isso, TCris e Marly farão um primeiro registro dos parágrafos

⁶ René Lourau citado por Delory-Momberger, Christine. *Uma poiética da pesquisa*. *Mnemosine* Vol.3, nº2, p. 121-136 (2007) – Artigos Parte Especial.

iniciais e finais de cada texto. Posteriormente (02.04.09), surgiu a idéia de também escolhermos parágrafos significativos do meio dos textos. Após um primeiro entrelaçamento, o resultado passará por uma reflexão conjunta da Companhia. É muito importante o nosso olhar também como leitores.

- Durante o almoço, outras idéias brotaram: comentando que o livro de Clarice Lispector (*Uma aprendizagem ou O Livro dos prazeres*) começa com uma vírgula e termina com dois pontos - dando essa noção de algo que não tem começo e nem fim, só meio - surgiu a idéia de que as fendas entre os Platôs poderiam ser compostas de frases de Clarice (ou de outros autores brasileiros: Guimarães Rosa, Machado de Assis... pensamos em 02.04).
- As idéias serão desenvolvidas e trocadas através de e-mails.

Outras sugestões:

Conversando com a Adriana (02.04) sobre a elaboração da memória, ela sugeriu a introdução das seguintes idéias, que podem contribuir para a criação do **Ritornelo**, a partir de CALVINO, Ítalo – *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, indicação de leitura feita por Amâncio Friaça.

Exemplos de multiplicidade, para Calvino:

- Texto unitário, que se desenvolve como o discurso de uma única voz, mas que se revela interpretável a vários níveis.
- Texto múltiplo, que substitui a unicidade de um eu pensante pela multiplicidade de sujeitos, vozes, olhares sobre o mundo: modelo “dialógico” ou “polifônico” (Bakhtin).
- Obra que, no anseio de conter todo o possível, não consegue dar a si mesma uma forma nem desenhar seus contornos, permanecendo inconclusa por vocação constitucional.
- Obra que corresponde em literatura ao que em filosofia é o pensamento não sistemático, que procede por aforismos, por relâmpagos punctiformes e descontínuos.

E finalizo a Memória com Calvino:

“Alguém poderia objetar que quanto mais a obra tende para a multiplicidade dos possíveis mais se distancia daquele *unicum* que é o *self* de quem escreve, a sinceridade interior, a descoberta de sua própria vontade. Ao contrário, respondo, quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.

Mas a resposta que me agradaria é outra: quem nos dera fosse possível uma obra concebida fora do *self*, uma obra que nos permitisse sair da perspectiva limitada do eu individual, não só para entrar em outros eus semelhantes ao nosso, mas para fazer falar o que não tem palavra, o pássaro que pousa no beiral, a árvore na primavera e a árvore no outono, a pedra, o cimento, o plástico...”.

Marly 03.04.2009

Reformulação do site da Companhia de Aprendizagem

Como o resultado final do site não ficou satisfatório, por não expressar o espírito da Companhia, foi feita a revisão e o levantamento tela a tela das mudanças necessárias, tanto no design como no conteúdo. A revisão do material foi proposta e feita durante o ano, embora a reformulação não tenha sido concluída.

Outros

1. Desenvolvimento de Projetos Virtuais no Blog da Companhia de Aprendizagem:

Diálogos com Clarice (Lispector)

O projeto nasceu assim:

“... pois agora, mansamente, embora de olhos secos, o coração estava molhado; ela saíra agora da voracidade de viver. Lembrou-se de escrever a Ulisses contando o que se passara, mas nada se passara em palavras escritas ou faladas.”

Clarice Lispector. *Uma aprendizagem ou o Livro dos prazeres*.
ed. Rocco, 1998. p.15

Todo mês de janeiro e julho, leio decididamente, obras literárias. Parei de fazer listas de qualquer espécie já há algum tempo; leio o que me chega às mãos, e que tem sido sempre o que é necessário naquele momento. Chegou agora um livro da Clarice (Lispector) chamado *Uma aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*.

O diálogo com Clarice é sempre revelador apesar de dolorido e vou respeitando a aparente aleatoriedade da prosa emaranhada, rica em “agenciamentos” para com ela ir descobrindo novos caminhos... já percorridos e sempre outros. São dois personagens (Lóri e Ulisses) e um encontro profundo de cada um consigo mesmo através do encontro entre um homem e uma mulher.

Aos poucos entro no diálogo com ele e comigo mesma através dele. Se você quiser participar, será uma alegria.

TCris

Marly Segreto e Teresa Cristina F. Bongiovanni

Diálogos com o Milênio

Estamos convidando você para um novo diálogo com seu próprio processo de Autoformação - onde aprendemos conosco, com os outros e com o entorno. Todos juntos em contínua co-formação! Ser... conviver... interagir... transformar... vir a ser.

Desta vez focando Ítalo Calvino e sua obra póstuma “Seis propostas para o próximo milênio”, trabalho a que o autor se referia como “Lições americanas”, e que acabou por transformar-se em subtítulo da publicação póstuma.



Convidado pela Universidade de Harvard, em 1984, para oferecer um ciclo de seis conferências, faleceu em 1985, em Siena, na Itália. Deixou prontos os textos das cinco primeiras: e a que seria a última, Consistência, Calvino havia deixado para preparar em Harvard. Ficou o legado literário de uma dos maiores escritores do século XX, uma referência nos caminhos da literatura do terceiro milênio.

Não é um diálogo de especialistas em literatura, mas de leitores de sua própria arte & vida, como cada um de nós:

“Em meio a cada vez mais aguda crise contemporânea da linguagem, o grande escritor italiano identifica a seis qualidades que apenas a literatura pode salvar – Leveza, Rapidez, Exatidão, Visibilidade, Multiplicidade, Consistência -, virtudes a nortear não apenas as atividades dos escritores, mas cada um dos gestos de nossa existência.” (contracapa da obra: CALVINO, Ítalo – Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.).

Obras diversas de Calvino ou de outros autores de qualquer área do conhecimento poderão compor e enriquecer esse painel reflexivo sobre a vida no milênio em que vivemos.

Sejam todos bem-vindos, companheiros de aprendizagem!

Marly Segreto e Teresa Cristina F. Bongiovanni

2. Tradução e revisão dos artigos enviados por diversos autores (nacionais e internacionais) como colaboração na construção do Livro n-1, em torno da seguinte orientação de A. Caccuri:

A FORMA ACOLHE O VAZIO OU O VAZIO ACOLHE A FORMA? OU AMBAS SE ACOLHEM A SI MESMAS?

Como objetivo axiológico: a linguagem que permitirá a unidade e coerência necessária.

Os temas: todos os que possamos imaginar, coerentes com nosso ser.

Que a Força, a Inspiração, a Criação e a Disciplina para esta realização estejam sempre presentes neste projeto e que em seu resultado seja visível uma:

*Produção sem apropriação
Ação sem imposição
Desenvolvimento sem prepotência*

Lao Tse século IV a.C.

3. Revisão dos artigos escritos pelos membros da Companhia para o Livro n-1: Adriana Caccuri, Heloisa Helena Steffen, Marly Segreto, Mônica O. Simons, Regina C. Kopke e Ruth Zumelzu.

4. Elaboração do artigo *Ritornellos*, de autoria da Companhia de Aprendizagem COORDENAÇÃO TERESA CRISTINA F. BONGIOVANNI E MARLY SEGRETO

LIVRO n-1 COMPANHIA

AUTOR	ARTIGO	PAIS	CIDADE
Adriana Caccuri	"Dia-nomos Dispositivo Informal"	Brasil	São Paulo - SP
Américo Sommerman	"O Livro n -1, o Livro 1, o Livro 2 e o Livro 3"	Brasil	São Paulo – SP
Carlos Alberto Felipe (CAF)	"Fall" Mosaico	Inglaterra	Cheshire
Christian Trombetta	"People Nubian" Foto e texto	Suíça África	Lugano Darfur - Sudão
Cléo Busatto	"A conquista do fogo" Mito Caigangue	Brasil	Curitiba - PR
Companhia de Aprendizagem	"Ritornellos"	Brasil	São Paulo - SP
Edson Tani	"Mapeando as principais questões de design de um livro rizoma"	Brasil	São Paulo - SP
Gaston Pineau	"Apprentissage du trans et formation du sacré"	França	Tours
	"Aprendizagem do trans e formação do sagrado" Tradução: Marly Segreto	Canadá	Montreal
Hélène Trocmé-Fabre	"Les mots forgent notre regard..." "As palavras forjam nosso olhar..." Tradução: Marly Segreto	França	La Rochelle (costa oeste)
Heloisa Helena	"Rumo à percepção de si... Memórias de	Brasil	São Paulo -

Steffen	um processo autoformativo"		SP
Joaquim Maria Botelho	"Ruth Guimarães e a máquina Olympia"	Brasil	São Paulo - SP
Lucia Santaella	"La forma como eje de los signos visuales" "A forma como eixo dos signos visuais" Tradução: Adriana Caccuri	Brasil	São Paulo - SP
Maria F. de Mello	"Silêncio" Poema	Brasil	São Paulo - SP
Marly Segreto	"História de vida em formação como arte da existência"	Brasil	São Paulo - SP
Mônica O. Simons	"Gaia ainda acredita em nós..."	Brasil	Guarulhos - SP
Nele Azevedo	Esculturas em gelo (fotos)	Brasil	São Paulo - SP
Pascal Galvani	"Silence mental et attention non-intentionnelle dans l'apprentissage transdisciplinaire" "Silêncio mental e atenção não-intencional na aprendizagem transdisciplinar" Tradução: Marly Segreto	Canadá	Rimouski - Quebec
Patrick Paul	"Du Plein au Vide et du Vide au Plein: une anthropologie symbolique des modes d'être et de savoir" "Do pleno ao vazio e do vazio ao pleno: uma antropologia simbólica dos modos de ser e de saber" Tradução: Marly Segreto	França	Nivillac - Bretagne
Regina Coeli Moraes Kopke	"Rendas, Lápis, Cores, Agulhas: Regina"	Brasil	Juiz de Fora - MG
Ruth Guimarães Botelho	"A palavra" Crônica	Brasil	Cachoeira Paulista - SP
Ruth Zumelzu	"Tiempo...?" "Tempo... tempo... a grande incógnita"	Argentina	Buenos

	Tradução: Monica O. Simons		Aires
Teresa Cristina F. Bongiovanni	"Ritornellos" (co-autora)	Brasil	Itapeva - SP
Ubiratan D'Ambrosio	"Cultura da paz e pedagogia da sobrevivência"	Brasil	São Paulo - SP
Winfried Nöth	"Semiotic form and the semantic paradox of the abstract sign" "A forma semiótica e o paradoxo semântico do signo abstrato" Tradução: Ricardo Chachá	Alemanha	Kassel

Local

Ateliês - Studium

Coordenação

Adriana Caccuri, Marly Segreto, Mônica O. Simons, Teresa Cristina F. Bongiovanni

Participantes

Heloísa Helena Steffen, Leandro D. Oliveira, Regina C.M. Kopke

Colaboradores: Edson Tani e Amâncio Friaça

Bibliografia